Offerecido ao
"Archivo Publico Mineiro"
para assignalar na
historia Mineira uma
epoca de reorganisação
do ensino da pharmacia
que ainda não foi completa
deve-se ainda a um resto
de preconceitos sem razão
de ser, dominando o espirito
dos incumbidos das leis
e da administração.

O.P. 7 de Fevr. de 1896.

Antonio Ribr. da S. Braga

MEU PAI

Na vida do magisterio profissio=nal, este discurso é o meu primeiro trabalho.

Nas phrases que encerra, fallou com pureza meu coração.

Si os leitores encontrarem mere=cimento, toda a gloria pertence=Vos como um resultado insignificante dos vossos sacrificios pela educação do vosso filho; si não encontrarem, res=tar=me=á o consólo de ter agido cum=prindo o dever, a cuja obrigação sempre fostes dedicado, dando com probidade exemplo vivo e seguro, as vezes com prejuizos de vossa saude.

Serei filiz, si como Vós, poder sempre contar gratos sacrificios em bem alheio e para isto, pois, aben=çoai vosso filho que Vos idolatra.

Exmas. Senhoras!

Exmos. Senhores!

Meus Collegas!

Em nome da Congregação desta Escola de Pharmacia, venho, prendendo vossa preciosa e honrosa attenção, dirigir aos bachareis e pharmaceuticos, que acabam de completar os seus respectivos cursos academicos, as ultimas phrases que devem ser os ultimos conselhos aos discipulos.

Não procedem dos labios de quem tenha competencia, mas são sinceras e amigas, porque, si não ha a força cerebral que anima o pensamento, nos encoraja a do coração que pulsa com os vossos de mineiros patriotas, de collegas dedicados, dês de estudantes, ao engrandecimento da classe em que hoje vão accrescer.

A Congregação benevolente e generosa não mediu as forças do ultimo de seus membros e honrou-o com tão alto e grandioso encargo.

Acceitei-o, porque, quando se trata de engrandecer a gloria e o nome brasileiro pela dignificação de uma das classes patrias de lettras de reaes serviços sociaes, é natural dominar o enthusiasmo, nos obrigando à ousadia do desempenho das missões dificeis.

Senhores!

A pharmacia brazileira esteve por muito tempo no estado fetichista satisfazendo as leis biologicas da formação da intelligencia humana; deste primeiro estado passou ao segundo, -o da observação - pelas correntes scientificas estabelecidas da Europa para nosso paiz: era tudo que se podia obter.

D'ahi o silencio dos pharmaceuticos modestos e o retrogadamento

de muitos; d'ahi a recrudescencia dos preconceitos e de todos os prejuizos que serviam-lhe de cadeia, de circulo de ferro.

O terceiro estado, o do raciocinio, começa agora á completar o circuito das leis formadoras da intelligencia e, então, o desenvolvimento dos estudos e das escolas se faz e se impõe e a classe pharmaceutica vai ser incumbida de educar a si mesma, encaminhando no terreno propriamente profissional os seus discipulos que formarão as gerações futuras da profissão vivificadoras das tradicções, que só podem excitar tudo universalmente, mantendo a moralidade e a evolução sociologica, que prende-se a todas as classes, a todas as sciencias, a todas as artes, a todos os officios, a toda a industria, enfim, do dominio da razão culta, fóra do alcance fetichista.

Foram estes factos biologicos que garantiram a brilhante carreira do corcel do progresso, solto dos lados do Oriente pelos libertadores das crusadas, o qual no galope eterno e divino percorre ainda o Occidente.

Lá, o meio de vida impossibilitava o progresso, a evolução, emquanto no Occidente, pelo impulso da christandade e de Roma, as redeas foram livres, o meio facil, a actividade maior, a revolução rapida, e na epoca actual tomamos o plano superior e mais tarde progrediremos ainda e progrediremos, sem parar.

O que se passou para a collectividade das classes é o que a analyse historica e sociologica mostra para cada uma d'ellas, assim como, o que se dá com cada uma, è applicavel ao individuo.

E' a lei da formação da cellula, do organismo complexo e superior e a da humanidade representada pelo homem, suprema obra da creação da natureza, tão divina como divino deve ser o autor da força unica que tudo move no Universo a - vida.

Para a pharmacia, senhores, estes phenomenos foram exactos.

Buscando na luz difusa dos tempos remotos seu embrião, encontramol-o na Arabia, na cidade de Bagdad, sob o governo do Califa Almansor que auxiliou a formação da Academia de

Sciencias d'aquella cidade, d'onde os rudimentos das sciencias encyclopedicas dos sarracenos.

Foi em Bagdad, onde os primeiros laboratorios de pharmacia se abriram ao publico, com a moralisação scientifica compactivel com aquelle tempo, ainda de fetichismo.

As primeiras formulas conhecidas eram, então, as de Cœlius Aurelianus, axiomas d'aquelles tempos e irrisorias hoje, em que não podemos admittir a acção da mistura de carnes de animaes e drogas; hoje, que repugna a nossa razão, a nosso estado scientifico, a formula da theriaga em que entram dezenas de substancias e carne de vibora, celebre preparação de Andromaco, n'aquelle tempo pharmaceutico e medico de Nero, preparação que atravessou seculos e seculos e ainda hoje é empregada para escarneo da sciencia contemporanea !

O primeiro observador que tirou a pharmacia do estado fetichista foi Galeno, que viveu no seculo II em seu laboratorio, na Via Sacra. Era elle quem curava Marco Aurelio e Septimo Severo.

Com o fim de racionalisar a pharmacia que no Oriente batia a arte da magica e da bruxaria, então já com escolas para curar molestias, Galeno auxiliado por aquelles reis publica seus livros de arte de preparar remedios e de curar ao mesmo tempo:

De Ptisana;

De simplicium medicamentorum facultatibus;

De theorica, ad Pisonem;

De medicinis facile parabilibus.

Foram as primeiras obras d'aquelle que primeiro lançou a base para constituir a profissão pharmaceutica como racional e de lettras, fazendo guerra aos magicos que curavam com bruxarias, os quaes, segundo La Vesta, chegaram na Grecia a ter escolas constituidas e divididas em tres secções : os que curavam com a faca, com formulas sagradas e formulas escriptas, hoje ainda não complectamente abolidas.

E Galeno vencia ! Galeno formava a pharmacia !

. . . . . .

Ainda não eram só estes os inimigos da pharmacia regeneradora que nascia com o trabalho do Philosopho.

Perto do monte Capitolino, em um logar denominado então-vicus unguentarius - moravam uns vendilhões que se entregavam a arte de misturas empiricas de toda a especie e vinham vendel-as em plena Capua, fazendo seu mercado na Praça Seplasia.

Estes indignos homens, sem nenhuma honestidade, ensinaram a discipulos em grande numero que logo vieram para juncto de Galeno combatel-o.

Este os chamava seplasiarios, capopolas, migmatopolas, para os quaes a consciencia era o dinheiro.

Galeno, e já seus discipulos, tiveram contrariedades provindas de outra classe de mercadores sem consciencia, verdadeiros temperadores de drogas, corruptores do que sabiam da Arabia: eram os pharmacotribas que sahiam de suas boticas, apregoando panacéas em altas vozes, reconhecidos pelas vestes manchadas e nodoadas por substancias que manipulavam

N'esta epoca já existiam em Paris mercadores de hervas medicinaes, de quem os pharmacotribas compravam suas drogas e cujas casas se reconheciam pelos innumeros animaes, crocodilos e outros, com que as ornavam para fazerem sensação publica.

Era puro charlatanismo que dominava! Era o povo ainda em estado fetichista das sciencias que então tomavam seu primeiro sopro de vida no Oriente pela já existente Academia de Bagdad!

N'esta heroica cidade que devia tryumphar na grande luta titanica contra o exercicio desbragado das profissões que jogavam com a saude publica, as pharmacias foram as primeiras escolas decentes, onde se ensinou a botanica e a arte de manipular os medicamentos para a cura dos doentes.

Mais tarde, seculos depois, a chimica lá teve ingresso, nestas primitivas escolas.

O chimico que primeiro appareceu na Arabia foi no seculo 7.°; era da Mesopotamia, chamava-se Moussah - Dschasaral - Soli, conhecido pelo nome de Geber, com o qual assignou um livro que publicou, intitulado — Alchimia — onde falla de corpos chimicos perfeitamente definidos, acceitando e auxiliando os trabalhos dos primeiros alchimistas, redicularisados com a alcunha de

sopradores na Europa pela raça dos capopolas e pharmacotribas inimigos da tradicção galenica e por aquelles que curavam com bruxarias e formulas sagradas.

E' de Geber que data o impulso dado á pharmacia pela chimica; è de Galeno que data a pharmacia Galenica: hoje estam ambas racionalisadas pela sciencia; uma nasceu na Arabia, no Oriente; outra na Europa, no Occidente.

Foram os arabes que introduziram na pharmacia galenica os nomes de alkool, alcool; djoulab, agua de rosas de que se fazem os julepos; koac, looch; schirab, xarope; kafour, camphora e outros muitos termos technicos.

A pharmacia galenica foi ao Oriente e, aperfeiçoada, voltou, com a pharmacologia chimica, ao Occidente, pelas repetidas correntes sociaes estabelecidas entre os povos respectivos pelas crusadas, de 1095 a 1268, nas guerras da christandade, na conquista de suas reliquias sanctas.

Foi no periodo de 395 a 1400 que viveram os inimigos de Galeno e do grande Geber, até o fim da edade media em que a lei é repressora do franco charlatanismo, da torpe especulação com que lutam ainda as geracões d'aquelles dois grandes mestres!

Sabour - Ebne - Sahel -, da escola de Geber, fundou na Arabia a 1.ª escola de pharmacia e publicou a 1.ª pharmacopea conhecida.

Em 850 Dschouli - Sabour publicou outra pharmacopéa que chamou krabadin.

Só depois dois seculos, fundou-se a escola de Salerno, onde a lei obrigava o pharmaceutico a estudos mais serios e a compromisso de consciencia por juramento.

A observação da necessidade de regular o exercicio profissional se fazia já: succedia este priodo ao do fetichismo.

Rogerio 1.° estabeleceu logo a escola de Napolis que tornou-se rival da de Salerno.

A pharmacia estava constituida e em dois ramos se dividiam os profissionaes: os stationarii, que quasi equivaleriam hoje aos nossos droguistas e os confectionarii, que manipulavam as drogas e curavam os doentes.

O grande « Collegium medicorum » foi formado: assim exigia a moralidade, a civilisação e a necessidade social; corria o oitavo seculo, era preciso desapparecerem os magicos e os bruxos de uma vez, derrocando-se a influencia que em Roma e em outros logares tinham suas escolas: e assim se fez.

Não muito tempo decorreu e Aboul - Hassan - Hebotollah — Ebno-Tolmid publicou outra pharmacopea e logo sahiu a lume a de Nicolau Mycepsus que foi consultada até o seculo 17.

Estava o mundo no fim da edade media, quando em Paris os mestres exigiam dos boticarios, raça de pharmacotribas, o juramento em que, de consciencia, se compromettiam: viver e morrer na fé de Christo; amar seus parentes: nunca desconfiar de seus mestres; fazer tudo em honra e gloria da arte; não ensinar os segredos aprendidos aos idiotas e ingratos; nada fazer somente com o fim do lucro; não dar nenhum medicamento ou purgante aos doentes afflictos por molestias, sem conselho dos mestres da medicina; só abusar do pudor das mulheres por grande necessidade de applicar medicamentos; não dar, nem aconselhar veneno, mesmo aos seus grandes inimigos; não dar nenhuma poção abortiva; não fazer sahir do ventre materno o producto concebido, salvo caso de necessidade medica; preparar pela arte todos os remedios, sem alteral-os; não empregar succedaneo sem conselho de outro mais sabio; (sic) fugir como da peste da pratica dos escandalos perniciosos de que se servem os charlatães empiricos e os sopradores da alchimia tolerados por vergonha da magistratura; prestar auxilio e soccorro a todos que pedirem-n'o e não dar más drogas em sua botica.

Eram mais acceitas, pois, no Oriente as experiencias dos alchimistas que em Paris, onde a raça dos boticarios dominou plenamente até 1484, quando Charles 8.°, pela regencia, regulamentou a pharmacia em França, dando as bases primitivas do que hoje é.

Coincide com estes factos da civilisação do fim da edade media a organisação das escolas de sciencias phisicas e naturaes, de sciencias medicas e de cirurgia, que logo depois foram transformadas em Faculdades de sciencias physicas e medicas.

Em França, em 1613, foram os cirurgiões equiparados aos barbeiros, com o que se eliminou, por influencia do clero, o curso de cirurgia das escolas officiaes.

Em 1731 fundou-se uma escola, contra gosto da Egreja, para o ensino da cirurgia, então desprestigiada, quando a declaração real de 23 de Abril de 1743 veio prestigiar novamente a arte cirurgica, separando-a da do barbeiro.

Foi essa a data historica em que as sciencias pharmaceuticas, ensinadas em antigas escolas, eram completadas, para o estudo da vida, pelas escolas de sciencias medicas e as de sciencias cirurgicas.

As universidades ficaram reduzidas á philosophia e á theologia, quando a lei de 18 de agosto de 1792 tudo proscreveu, nivelando tudo, e tudo inutilisando, universidades, corporações sabias, escolas, todos os diplomas e a nobreza.

As leis recentes, do fim do seculo passado e deste, aproveitaram, na Europa, os despojos das antigas ou primitivas, e, a muito trabalho, vão debellando, com as modernas theorias experimentaes, o charlatanismo execrando dos sem consciencia e temerarios.

Foi assim, Meus Senhores, estabelecido o periodo da observação e começado aquelle em que estamos, em relação a pharmacia universal, em relação a pharmacia brazileira — o periodo do raciocinio — que obriga ao progresso positivo e mathematico, cuja base é a experiencia, é o facto objectivo.

Hoje, a pharmacologia é uma sciencia e todas aquellas que lhe são basicas e de cujo conhecimento precisa o pharmaceutico, constituem um grupo de sciencias naturaes, subsidiarias daquellas que Fonsaggreeves chamou—pharmaceuticas propriamente ditas—.

Para o progresso, não só destas, como de todas as que enriquecem o saber humano, synthetisado no conhecimento dos phenomenos naturaes, na percepção perfeita do meio em que vivemos, tem a classe pharmaceutica um grande numero de benemeritos e tambem de martyres sublimes.

. . . . . .

Senhores!

Não se poderá, talvez, passar em revista nenhum pheno-

meno positivo, nenhum progresso scientifico da actualidade, sem a base na chimica, nesta sciencia moderna, contemporanea, que durante o seculo auxiliou o desenvolvimento de todas as outras, de todas as artes, de todas as industrias.

E a chimica é a pharmacia ! ! !

Seus progressos exigiram sacrificios e exigem ainda, e nesses sacrificios teem os pharmaceuticos tomado grande parte.

A sciencia è a luta dos homens sedentes do saber.

E' assim que vemos Rogerio Bacon, o grande alchimista e physico predizer os phenomenos scientificos do seculo das luzes, que presenciamos seis seculos depois. Foi elle ainda que melhorou e determinou o processo do preparo da polvora e seu uso !

Estes e outros trabalhos serviram de causa á perseguição atróz que lhe fizera a Egreja do Papa Nicolau 3.°, obrigando-o á condemnação e miseravel morte.

Foi tal seu infortunio que s'arrependeu, no ultimo momento, de se ter exposto, pela sciencia, aos caprichos dos maus.

A victoria da pharmacia scientifica, a que são hoje filiados os pharmaceuticos, custou todos os transes dificeis e lutas que venho de expor, senhores, e o sublime sacrificio ainda de Nicolau Lémery, o grande pharmaceutico da rua Galande de Paris.

Suas importantes lições e descobertas já eram conhecidas quando apenas estudava pharmacia, sendo seu nome gloriado e seus cursos concorredissimos, no seu laboratorio, depois de formado.

Este sabio era protestante, não devia ser tolerado : instauraram-lhe um processo que o reduzira a miseria. Foi a sorte do alchimista ou chimico em 1715.

A vida de Schéele, o pharmaceutico divino de Koepsing, o estatuidor da synthese da chimica organica, da contra prova da sciencia que serve de sustentaculo do bem estar dos homens, é ainda um estimulo para nós, é um triumpho na luta da pharmacia perseguida, e então ! ?.....pelos preconceitos !

Morreu d'um accesso febril no dia em que devia se casar !

Fatalidade que completou a vida d'aquelle que jamais gozou, sinão a ventura das descobertas scientificas na attribulação de todas as contrariedades sociaes possiveis !

A pharmacia tryumphante é a chimica victoriosa ! ! ! E Priestley perseguido pelo povo e pelos anglicanos, só por ter sido deputado á Convenção Nacional de França ! !

. . . . . .

A pharmacia moderna ainda deve sua base aos sacrosantos trabalhos de Lavoisier, do chimico rico, millionario, que por humanidade estudava os gazes emanados das fossas de fezes e que matavam os trabalhadores das cidades ; do chimico que, cuidadoso da sciencia, era ao mesmo tempo deputado eleito e excellente administrador! !

Taes foram seus crimes para, depois de sentenciado pelo Tribunal da Revolução, por denuncia de Fouquier Tinville, escondido por Lucas no Louvre e já fóra de perigo, revoltar-se contra o guilhotinamento de seus amigos e parentes, entregar-se á prisão e ser executado, por quanto foi accusado tambem de falsificador chimico do tabaco ! ! Deixou seu querido laboratorio, onde edificou a chimica moderna, para morrer elevando seu caracter firme e resoluto.

Nicolau Leblanc, deixando a cirurgia e estabelecendo laboratorio de preparar sabão e soda para poder facilmente estudar chimica, ainda foi um dos tryumphos profissionaes da pharmacia e das artes, sendo victimado pelos politicos.

Entre tantos sacrificios pela sciencia applicada e pela pharmacia, em bem da humanidade, não podemos esquecer como exemplo recente, a morte, em meio de cruciantes dores, do pharmaceutico Hervy, quando estudava em 30 de Dezembro de 1840 o gaz carbonico, na Escola de Pharmacia de Paris.

Ainda nos falla ao coração a morte de tres pharmaceuticos, formados no mesmo dia nesta Escola e junctos entregues á peste que devastava Campinas e Santos, em S. Paulo.

Meus Senhores !

Estes são os martyres da pharmacia pela dissolução da vida organisada ! Trabalharam elles para engrandecer a sciencia profissional quando já começava a cahir no desprestigio europeu os charlatães e ser prestigiada a classe pharmaceutica, que em sua phase de formação tem athletas lutadores moraes e materiaes, tem sabios inolvidaveis cuja enumeração, do anno de 500 até hoje, seria por centenas.

A luta era a divisa de todos ! A luta é a divisa que vos aconselho e foi a dos pharmaceuticos chamados boticarios !

Si a profissão teve martyres, moral e materialmente considerados, ella ainda os deve ter hoje.

O desespero da pharmacia brasileira é o de Diniz Papin, no Loch, quando o governo, negando caprichosamente licença para elle navegar, consentiu fosse destruido seu barco a vapor, sua fortuna, retardando um seculo o progresso dos povos!

Crime.! ! ! Atrocidade ! ! !

. . . . . .

Tenhamos a perseverança e a intrepidez dos sabios; defendamos nossos direitos profissionaes que synthetisam sacrificios dos veneraeis da sciencia ; trabalhem, os pharmaceuticos todos, nas locubrações do laboratorio ; complectem o imprescindivel dos seus conhecimentos polytechnicos pelo bacharelado, que é o curso total de nossa unica escola; e um dia ha de baquear, por força da justiça, o resto da raça dos boticarios e dos pharmacotribas que ainda temos e o Brazil terá orgulho e gloria em possuir o fructo do trabalho pharmaceutico de seus filhos — sciencia e industria — não o dinheiro a custa da inconsciencia e do mal alheio.

Esta nação, senhores, evolue tranquilla, sendo o gigante do Amazonas ao Prata, estendido na America do Sul, dando ao mundo uma lição generosa, porque tem o peito de ferro e os pulsos de aço e actua pela paz, desprezando sua propria força.

Os pharmaceuticos podem, com seu exemplo, proceder assim, em paz, na esgrima da investigação scientifica nos laboratorios, onde de uma vez obtêm a vida material e a moral, onde obtêm a instrucção e a gloria patria.

Não é dificil, depois de completar-se a legislação começada e meios praticos de instrucção profissional.

E' para vós, homens da lei e da administração, nossos protectores, entre os quaes sobresahe o nome do Exmo dr. Silviano Brandão, que a classe pharmaceutica se volve toda, pedindo as garantias profissionaes de que precisa; pedindo aperfeiçoar a unica escola que é seu fóco de luz nos factos objectivos, d'onde a necessidade dos laboratorios não montados e que se estragam e outros necessarios ; pedindo um salão

nobre para os trabalhos da congregação;enfim, pedindo uma lei aduaneira que proteja a industria pharmaceutica brasileira e a isente do charlatanismo vil, patrio e estrangeiro ; e então, será no futuro, que depende de vós da lei, esta industria uma fonte de receita para o Estado e um propulsor forte para melhorar as finanças do Brazil e de todas as classes sociaes.

Segundo ensina a economia politica, a classe pharmaceutica é productora e não consumidora, donde se deprehende sua importancia na politica nacional sob o aspecto economico.

Senhores ! collegas !

Confiemos nas esperanças de nosso estudo e no futuro, nos prepararemos para os dissabores, porque, não os estranhando, nossa perseverança fará progredir nossa classe pela gloria que d'ella ha de advir á patria brazileira, onde agora começa a merecer importancia as sciencias positivas que estudamos.

Sejam todos vigorosos nos laboratorios, sejam unidos para construir o templo scientifico e profissional, interrequemos, tanto quanto pudermos, a natureza de nossa patria, e um dia o nome da Pharmacia Brazileira, que já se illustra, ha de evolar-se do cume de nossas serranias intertropicaes e, qual aguia do bem, percorrerá o mundo, talvez, recebendo as bençãos dos desgraçados e ignorantes e a admiração dos sabios.

Esperemos do futuro : e o futuro está encarnado em vós, jovens bachareis e pharmaceuticos, como a veneração dos mestres passados que chorámos o está em nós, os da escola, no momento de nos separarmos dos discipulos que vão desapparecer no turbilhão social, na agitação da vida, no caminho da gloria e do bem dos homens.

. . . . . .

Estáticos ficamos, na contemplação dessa obra do ensino, chorando de saudade ou fitando a estrella do porvir que brilha, cintilla linda, nas vossas frontes auspiciosas.